

PRODUÇÃO DE PORCOS EM PASTOREIO *

José Luís Tirapicos Nunes

Departamento de Zootecnia

Universidade de Évora

Apartado 94

7001 Évora Codex

RESUMO

A integração de Portugal na CEE trará, como consequência, a necessidade dum ajustamento da agricultura à nova realidade; as alternativas não são muitas, daí que devam ser encaradas todas, ainda que algumas delas tenham uma aplicação regionalizada.

Estão a desenvolver-se em países da Comunidade, como a Inglaterra, França e Espanha, sistemas de exploração de porcos ao ar livre (out door, plein air, camping), alguns utilizando pastagens naturais ou cultivadas. Portugal tem uma longa tradição na produção extensiva de suínos; face aos novos conhecimentos nas áreas das pastagens e da produção animal, são apontadas algumas vantagens da produção de porcos em pastoreio, propondo-se um conjunto de procedimentos nessa área, na defesa sanitária e na comercialização diferenciada do produto final.

* Comunicação apresentada na VIII Reunião de Primavera da SPPF. Évora, Abril 1987.

ABSTRACT

The entrance of Portugal in EEC leads to an agricultural adjustment; regarding this new reality the alternatives are not too much, so, we must envisage all of them, even though some can only have a regional extent.

Some countries, as Great Britain, France, Spain, have developed an «out door» pig production, by using either natural or improved pastures. Portugal has a traditional experience in extensive pig production system. Attending the new knowledge on both pastures and animal production, some advantages are indicated. Proceeding on pig grazing, sanitaire defences and different ways for final product marketing are suggested.

1 — INTRODUÇÃO

A utilização de bosques e pradarias, para apascentar porcos, era comum até ao primeiro quartel deste século; desde então, por motivos vários, sofreu um retrocesso a nível mundial.

Fundamentou-se basicamente esta regressão no incremento da produção de cereais, nos chamados países ricos, que, esbarrando com dificuldades no escoamento, socorreram-se dos suínos, transformadores eficientes, para suportarem a venda indirecta desses e doutros produtos agrícolas. Seleccionaram-se os porcos no sentido da eficiência para as novas condições, quantas vezes com perdas difíceis de reparar em relação às anteriores. Os países mais pobres, se bem que carentes de cereais, seguiram a moda, importando animais, alimentos, tecnologias, etc.

Epizootias como a PSA (peste suína africana) acentuaram a tendência para a clausura do porco.

2 — SÍNTESE DOS ÚLTIMOS DECÉNIOS

Verificou-se um incremento na produção de suínos que conduziu a um excesso de carne de porco, levando os preços a baixar tornando-os cada vez menos compensadores, voltando a verificar-se excesso de cereais.

Os custos de energia para diversos usos, directos (aquecimento e outros) ou indirectos (indústria de rações), são superiores.

A percentagem de gordura desceu a níveis baixíssimos, mas entretanto apareceram as carnes PSE (pale soft exudative) e DFD (dark firm dry).

A peste suína não foi irradiada.

Muitas das instalações são já obsoletas, outras necessitam restauros. As instalações novas atingem custos elevadíssimos.

Os problemas ambientais, resultantes da concentração de efluentes, preocupam governos que elaboram legislação cada vez mais apontada no sentido do alargamento da área necessária para cada unidade animal.

3 — SISTEMAS DE PRODUÇÃO ALTERNATIVOS

A criação faz-se ao ar livre, «out door» em Inglaterra, onde 30 000 porcas, ou seja, 3,5% do efectivo total, são exploradas nessas condições, atingindo no condado de Berkshire e arredores mais de 40% (3). Nos Estados Unidos começou a haver um interesse crescente por este sistema, procurando-se criar pastagens para porcos utilizando esquemas de rotação com outras culturas (2).

Em França o sistema «plein air» iniciou-se em 1982, existindo em 1985 289 explorações e um total de 12 069 porcas em reprodução (5).

Em Espanha, na região Sudoeste, retoma fôlego a criação de porcos Ibéricos, estando o sistema «camping» a ganhar cada vez mais adeptos.

4 — SITUAÇÃO NACIONAL

Até ao aparecimento da PSA, o regime extensivo ou semiextensivo era largamente maioritário, verificando-se em seguida uma regressão contínua até aos finais da década de 70, assistindo-se agora a um tímido retorno. Este recomeço todavia pouco se afasta do tradicional, hoje desajustado, quer no aspecto produtivo, quer no aspecto da comercialização. A situação sanitária dos efectivos é ainda preocupante.

4.1 — Vantagens do uso de pastagens na produção de suínos

Pode considerar-se que o uso de pastagens tem, na produção de suínos, entre outras as vantagens a seguir referidas:

- Redução dos gastos em alimentos energéticos (15 a 20%) e proteicos (20 a 50%).
- Um hectare de boa pastagem resulta numa poupança de 500-1000 kg de grão e 300-500 kg de suplemento proteico.

- Em porcas adultas uma boa pastagem pode reduzir os custos alimentares em cerca de 50%.
- As boas pastagens fornecem uma conveniente e económica via para compensar a proteína, minerais e deficiências vitamínicas dos grãos e outros alimentos altamente energéticos.
- Menores deficiências nutricionais nos suínos devido a:
 - a) proteínas de alta qualidade;
 - b) vitaminas, nomeadamente abundância de carotenos e vitaminas hidrossolúveis e ainda a activação do metabolismo da vitamina D por acção da luz solar a que os porcos estão expostos;
 - c) aporte de minerais especialmente cálcio.
- Redução nas doenças transmissíveis por contacto.
- Menores exigências de capital para instalações e equipamentos.
- Maior flexibilidade em situações indefinidas de posse da terra, arrendamento ou outros.
- Menores exigências em mão-de-obra especializada.
- Diminutos prejuízos ambientais.
- Permitir jogar melhor com os preços de mercado atrasando o acabamento se a procura for pouco aliciante.
- Incrementar a reprodução, as pastagens melhorarem a dieta, reduzirem situações de «stress» e propiciarem exercício, resultando melhores ninhadas, fluxo de leite mais abundante e os varrascos mais vigorosos.

4.2 — Características desejáveis de uma boa pastagem

Anteriormente foram apontadas vantagens das boas pastagens. Poder-se-á questionar: quais são as boas pastagens para suínos? Caberá aos especialistas defini-las. Parece que deverão observar as seguintes características:

- adaptabilidade ao solo e condições climáticas locais;
- palatabilidade e succulência;
- resistência ao pastoreio e pisoteio;
- crescimento fácil sem custos muito elevados;
- crescimento tenro e succulento para um período curto ou crescimento consistente por um período longo.

- serem nutritivas, ricas em proteína, vitaminas, minerais e pobres em fibra;
- suportarem encabeçamentos elevados;
- estarem descontaminadas de agentes patogénicos.

5 — CONCLUSÃO

Os indicadores actuais apontam para a necessidade de mudanças sempre profundas no mosaico agrícola nacional. Todas as alternativas possíveis deverão ser encaradas. Os países do Sul da Europa, e em particular Portugal, deveriam inventariar e utilizar de maneira rendível os seus recursos naturais.

Existem no Sul do País condições particularmente vantajosas para a produção extensiva de suínos; ainda há uma área considerável de montado e subsiste uma raça bem adaptada às condições de pastoreio, é portanto necessário uma coordenação de esforços no sentido de modernizar o sistema tradicional, corrigindo os defeitos e potencializando as vantagens, como por exemplo:

- encurtamento do ciclo produtivo;
- parqueamento adequado das explorações;
- mancio alimentar adequado ao ciclo biológico do porco, integrando ao máximo na dieta os alimentos disponíveis;
- instalações baratas mas higiénicas;
- medidas de defesa sanitária eficazes;
- transformação adequada dos produtos que se obtiverem em regime extensivo, salientando sempre a sua extraordinária qualidade organoléptica.

Ressalta deste conjunto de considerações a extraordinária importância das pastagens espontâneas ou cultivadas de sequeiro ou regadio na alimentação dos suínos, sobretudo nas áreas do Sul do País onde as actuais culturas extensivas parecem estar condenadas e a intensificação dificilmente será rendível.

BIBLIOGRAFIA

- 1 — CARBO, C. B. — *Ganado porcino*. 1 vol. Madrid, Ediciones Mundi-Prensa, 1984.
- 2 — ENSMINGER, M. E. — *Swine science*. 4 th ed. Danville, Ill. The Interstate Printers & Publishers, 1970.
- 3 — FOSTER, J.; HIGGINSON, Susan — *Out door special*. «Pig farming», September 1986, p. 44-60.
- 4 — SANCHEZ HERRERA, A. F. — *La alimentación del cerdo ibérico*. 1987. (Não publicado).
- 5 — VAUDELET, J. C.; LE DENMAT, M. — *Le naissage des porcelets en plein air: son importance, ses résultats*. «Journées Rech. Porcine en France», n.º 18, 1986, p. 1-12.